

Um olhar voltado para produção científica brasileira sobre Biblioterapia nos periódicos eletrônicos de acesso livre da área de Ciência da Informação

Taize Araújo da Silva (IFPB) - taizearaujojp@gmail.com

Porcina Formiga dos Santos Salgado (IFPB) - porcinaformiga@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem por finalidade mapear a produção científica brasileira nos periódicos eletrônicos de acesso livre da área de Ciência da Informação à procura de indícios sobre o tema “Biblioterapia”. Para atingir esse objetivo, se fez necessário buscar os periódicos científicos eletrônicos brasileiros e identificar os de acesso livre. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, de maneira mais consistente, foi indispensável a abordagem de três temáticas que são essenciais, também, para uma melhor compreensão do estudo realizado: o periódico científico, enfatizando o eletrônico; o acesso livre à informação; a Biblioterapia, seus conceitos e objetivos. Apresenta os resultados da pesquisa exploratória sobre a produção científica brasileira na temática abordada. Utiliza o método indiciário para detectar os sinais de crescimento dessa área nos artigos publicados em periódicos científicos brasileiros de acesso livre, da área de Ciência da Informação, disponíveis na Internet.

Palavras-chave: *Periódico científico eletrônico. Acesso livre. Biblioterapia. Produção científica, Brasil.*

Área temática: *Temática I: Tecnologias de informação e comunicação - um passo a frente*

Um olhar voltado para produção científica brasileira sobre Biblioterapia nos periódicos eletrônicos de acesso livre da área de Ciência da Informação

Resumo:

O presente trabalho tem por finalidade mapear a produção científica brasileira nos periódicos eletrônicos de acesso livre da área de Ciência da Informação à procura de indícios sobre o tema “Biblioterapia”. Para atingir esse objetivo, se fez necessário buscar os periódicos científicos eletrônicos brasileiros e identificar os de acesso livre. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, de maneira mais consistente, foi indispensável a abordagem de três temáticas que são essenciais, também, para uma melhor compreensão do estudo realizado: o periódico científico, enfatizando o eletrônico; o acesso livre à informação; a Biblioterapia, seus conceitos e objetivos. Apresenta os resultados da pesquisa exploratória sobre a produção científica brasileira na temática abordada. Utiliza o método indiciário para detectar os sinais de crescimento dessa área nos artigos publicados em periódicos científicos brasileiros de acesso livre, da área de Ciência da Informação, disponíveis na Internet.

Palavras-chave: Periódico científico eletrônico. Acesso livre. Biblioterapia. Produção científica, Brasil.

Área Temática: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

A Biblioterapia é uma prática que admite a possibilidade de terapia por meio da leitura de textos literários, proporcionando a pacificação das emoções. A relação entre a psique humana e a literatura não é algo inédito, visto que essa afinidade foi fundamentada pelas observações psicanalíticas de Freud sobre a escrita da arte poética desde os gregos até alguns de seus representantes modernos como Shakeaspeare e Dostoiewski. Essa atividade despertou o interesse de vários pesquisadores e ganhou força no campo científico, deixando de ser reconhecida apenas como uma arte e transformando-se em uma ciência multidisciplinar, envolvendo as seguintes áreas do conhecimento: a Medicina, a Psicologia, a Biblioteconomia, a Psiquiatria, a Pedagogia, entre outras.

Ao pensarmos a leitura e a informação como prática social podemos afirmar que estas constituem uma forma expressiva dentro do aspecto de interação entre o ser humano e o mundo. Ao agir, o homem interage com o meio no qual está inserido e, à medida que descobre e/ou aprofunda determinados valores e significados,

consegue descobrir novas realidades e, até mesmo, possibilidades que o leve a modificar a sua própria vida.

Nesse contexto, a leitura pode ser compreendida como um processo que permite a participação do homem na sociedade, no que diz respeito à possibilidade de transformação e produção de conhecimento.

Pelo fato da Biblioterapia proporcionar a terapia por meio de leitura de textos literários, sendo estes passíveis de interpretação, permite ao sujeito o exercício de sua liberdade de interpretação, fazendo com que este crie novos sentidos ao que foi lido, ou seja, nesse processo as palavras não são neutras, portanto a própria linguagem metafórica consegue conduzir o indivíduo para além de si mesmo.

Ciente da importância da Biblioterapia e da divulgação de seus resultados faz-se necessária a democratização dessas informações, tanto para o conhecimento dos pesquisadores dessa área como para a sociedade, a fim de que estes conheçam a relevância da referida atividade. A disseminação dessas informações deve ser realizada pelos principais canais de comunicação e fomentada por instituições governamentais e de apoio à pesquisa científica.

Os periódicos científicos eletrônicos de acesso livre são essenciais para a propagação do conhecimento científico, tendo em vista a amplitude de facilidades proporcionadas por esse tipo de publicação, além de ser um veículo fundamental no processo de transferência e compartilhamento das informações técnico-científicas, pois ele viabiliza a divulgação dos resultados de pesquisa e promove a discussão entre os pares.

Para a realização deste trabalho, abordamos três temáticas: o periódico científico, enfatizando o eletrônico; o acesso livre à informação; a Biblioterapia, seus conceitos e objetivos. Fez-se necessária a explanação de cada uma, para uma melhor compreensão e para uma fundamentação mais consistente de nosso estudo.

Em nossa pesquisa, observamos apenas uma parte do território da literatura, em busca de indícios que possam nos conduzir a outros caminhos sobre a produção científica na temática Biblioterapia. O nosso território limitou-se aos periódicos científicos eletrônicos brasileiros de acesso livre da área de Ciência da Informação e registramos o resultado do nosso olhar, instigando e convidando os leitores e/ou pesquisadores a complementarem e a aprofundarem os resultados deste estudo exploratório.

2 PERIÓDICO CIENTÍFICO: UM BREVE HISTÓRICO

Antes do surgimento dos periódicos científicos, as informações sobre ciência eram veiculadas em folhetins, volantes e jornais cotidianos. Desde a invenção da imprensa até o século XVII essa prática era comum, porém, quando se fazia necessário a comunicação de um conhecimento mais especializado, este era realizado por meio de correspondências entre os cientistas e/ou através de atas ou memórias das reuniões científicas. De acordo com Stumpf (1996), as atas ou memórias eram constituídas por transcrições das descobertas que eram relatadas durante as reuniões de uma sociedade e depois impressas na forma resumida para servirem de fonte de consulta e referência aos membros dessas sociedades. É a partir dessas correspondências e atas que surgem as publicações científicas, entretanto, de maneira antagônica em relação às primeiras no que diz respeito ao acesso, pois estão voltadas a um público mais amplo, embora específico.

O surgimento dos periódicos científicos não descartou a existência desses dois tipos de registros, a correspondência e a publicação de atas, no entanto, houve uma redefinição de papéis entre os diversos canais de divulgação da ciência, onde a correspondência tomou apenas um caráter de comunicação pessoal entre os cientistas, e as atas, conhecidas também como memórias ou anais, passaram a se organizar em um documento de registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais. De acordo com Meadows (1999, p. 8): “O termo *periodical* (periódico) surgiu na segunda metade do século XVII e se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores”. Mas, se desde os primórdios os periódicos foram importantes canais de comunicação científica, foi no século XIX que eles se difundiram e se especializaram, vindo a realizar relevantes funções no universo científico.

Durante o século XX, o crescimento permaneceu proeminente, devido ao fato dos periódicos passarem a ser publicados também por editores comerciais, pelo Estado e por universidades. Na segunda metade do século, em especial, é notório um crescimento significativo das publicações seriadas e a intensificação do seu controle bibliográfico.

O periódico científico tem se revelado como uma fonte sólida para a propagação do conhecimento e das produções científicas, e nesse sentido, Simeão (2006, p. 104) destaca:

[...] os periódicos como canal de comunicação de maior demanda, dada a sua eficiência e diversidade, e por isso mesmo é capaz de atender às necessidades da comunidade científica. Seu modelo discursivo e sua arquitetura dinâmica permitem maior flexibilidade da informação, atendendo também à dinâmica tecnológica.

Ele age como um filtro seletivo, reproduzindo as exigências inerentes ao campo científico, atribui valor às pesquisas e estabelece o seu grau de originalidade em relação ao conhecimento já existente em uma área específica do conhecimento.

Nosso estudo não tem como finalidade aprofundar-se no histórico acerca dos periódicos científicos, até porque a literatura apresenta relevantes trabalhos a respeito. Porém, propõe-se mostrar a importância desse meio de comunicação científica, que vem se aperfeiçoando a cada dia e que desperta cada vez mais o interesse de pesquisadores que se preocupam em garantir a qualidade da publicação de suas pesquisas.

3 DO PERIÓDICO IMPRESSO AO ELETRÔNICO: UMA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

De acordo com Ziman (1979 apud STUMPF, 1996), o formato dos periódicos permaneceu inalterado durante, aproximadamente, três séculos, mas Meadows (1974 apud STUMPF, 1996) aponta algumas características que diferenciavam os primeiros periódicos de seus sucessores. Entre elas, podem ser citadas: a prática de publicar o mesmo trabalho em várias revistas e o uso do latim como a língua na qual muitos artigos científicos eram escritos.

Na década de 1960, surgiu como opção para obtenção do periódico o uso das microformas em substituição à cópia em papel, isso acarretou o barateamento do custo das assinaturas e da remessa, e diminuiu o espaço de armazenamento. Entretanto, essa iniciativa não foi muito bem aceita, nem por assinantes particulares, nem pelos usuários das bibliotecas.

A implantação do computador teve mais êxito. Dos anos 70 em diante, os avanços da editoração eletrônica proporcionaram o aumento da qualidade e uma

maior rapidez na editoração das revistas. Entre as tentativas de informatizar todo o processo editorial, as mais destacadas pela literatura são as dos projetos EPC – *Centros de Processamento Editorial*, desenvolvidos nos Estados Unidos, e BLEND – *Birmingham and Loughborough Eletronic Network Development*, na Inglaterra.

A grande mudança, no entanto, ocorreu década de 1990, por meio das redes de telecomunicações para a transmissão eletrônica.

Nesses periódicos, disponíveis apenas em rede, as etapas de sua elaboração podem ser corretamente preservadas, já que a disponibilidade só acontece depois que todos os procedimentos normais são seguidos (recebimento dos artigos, pré-avaliação pelo editor ou comissão editorial, avaliação pelos pares, reformulações e formatação segundo os padrões da revista, revisão linguística, impressão e distribuição). A grande vantagem é que as etapas podem ser realizadas de maneira ágil e com baixo custo, principalmente nas fases de impressão e distribuição.

Os periódicos eletrônicos acompanham a evolução tecnológica e o desenvolvimento do sistema de hipertextos pela web, oferecendo soluções para alguns impasses como, por exemplo, o aumento exponencial e contínuo do espaço físico das bibliotecas, além disso, têm a capacidade de corromper em parte mecanismos restritivos da indústria editorial científica.

4 ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO

Além das iniciativas tomadas pelas universidades e órgãos de fomento à pesquisa, para formar alianças e disponibilizar aos pesquisadores os periódicos eletrônicos de acesso restrito, iniciativas de âmbito internacional também estão sendo adotadas para romper as barreiras econômicas impostas pelo sistema editorial e defender a livre disseminação dos resultados de pesquisas científicas financiadas com recursos públicos: são os periódicos de acesso livre, os repositórios, arquivos abertos e agregadores de uso gratuito.

No Brasil, existe o projeto Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*) que é um exemplo de agregador não-comercial de publicações científicas. Ele dispõe de inúmeros periódicos nacionais e internacionais das mais diversas áreas, onde estes são selecionados a partir de critérios internacionais de qualidade científica, além

disso, ainda viabiliza a consulta a todos eles. Apresenta sistema de metadados, links com outras fontes de informação, estatísticas de uso e citações.

Já o *Open Journal Systems* (OJS) é um programa livre e de fonte aberta, que foi desenvolvido pela British Columbia University visando à otimização dos procedimentos editoriais de revistas eletrônicas. No Brasil, esse programa foi traduzido e adaptado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), dando origem ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Através dele, o periódico ganha agilidade e transparência nos procedimentos editoriais, desde a submissão, avaliação, até a publicação online e indexação.

O processo de edição e publicação online abrange aspectos particulares atrelados aos diversos suportes como a disponibilidade de acesso, a recuperação das informações, critérios de interatividade e navegabilidade, além, é claro, de continuar seguindo os padrões ditados pelo impresso: política editorial, conselho editorial, revisão de qualidade, ISSN, entre outros.

A literatura das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia considera o periódico uma fonte significativa de comunicação do conhecimento científico e, nesse aspecto, torna-se relevante toda e qualquer iniciativa em torno da disponibilidade dos mesmos em ambientes digitais de acesso livre, pois dessa forma, será beneficiado um maior número de pessoas. Para que a ciência exista de fato é necessário disseminar e socializar a produção científica através dos meios de comunicação existentes.

5 BIBLIOTERAPIA: ONDE TUDO COMEÇOU

O uso da leitura com objetivo terapêutico é antigo, muitos registros atestam essa utilização, entretanto, inúmeras discussões são mantidas sobre as origens do termo Biblioterapia, sabendo-se, porém, que o uso dos livros para tratamento ocorreu primeiramente na Idade Média. No entanto, surgiu na América do Norte em meados do século XIX, o primeiro trabalho relacionando a biblioteca e a ação terapêutica. Já as primeiras experiências em Biblioterapia foram feitas por médicos americanos, no período de 1802 a 1853. Porém, só em 1904, quando uma bibliotecária tornou-se chefe da biblioteca do hospital de Wanderley, Massachussets, é que foi iniciado um programa, envolvendo os aspectos psiquiátricos da leitura,

fazendo com que a Biblioterapia passasse a ser considerada como um ramo da Biblioteconomia. A partir da década de trinta, a Biblioterapia firmou-se definitivamente como um campo de pesquisa. Assim, nas décadas de quarenta a sessenta, pode-se observar um aumento de estudos e publicações.

Atualmente a Biblioterapia é um campo de produção científica e de atuação profissional que envolve médicos, psicólogos, educadores, bibliotecários, assistentes sociais, psiquiatras e terapeutas e, por isso, é caracterizada como interdisciplinar e dinâmica.

O termo *Biblioterapia* é derivado do grego “*Biblion*”, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e *Therapein* significa tratamento, cura ou restabelecimento. Marcinko (apud ROSA, 2006, p. 17) afirma que a Biblioterapia,

Pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos a fim de promover auto-afirmação, auto-conhecimento ou reabilitação.

De acordo com Bryan (apud ROSA, 2006), os principais objetivos da Biblioterapia são: permitir ao leitor constatar que existe mais de uma solução para o seu problema; auxiliar o leitor a conferir suas emoções em paralelo às emoções dos outros; ajudar o leitor a pensar na experiência vicária em termos humanos e não materiais; proporcionar informações necessárias para a solução dos problemas e encorajar o leitor a enfrentar sua situação de forma realista, de maneira a conduzir à ação.

Essa prática teve início no Brasil, conforme expôs Almada (apud RIBEIRO, 2006, p. 117), com projetos de extensão, realizados na década de 1970. Dentre eles, os de maiores destaques, foram os da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): o “Carro-Biblioteca”, que levava, às vilas de Porto Alegre, livros de lazer e de auxílio às atividades escolares e o da “Caixa-Estante”, que emprestava livros de literatura infantil para escolas públicas e particulares.

Na década de 1990, uma importante iniciativa foi tomada, fruto da parceria entre a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e criou-se a “Casa da Leitura”, gerenciada pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). A partir desse programa, nasceu a proposta de

uma biblioteca infantil, na qual seriam realizadas sessões de contos infantis, nas enfermarias pediátricas do Hospital Universitário Graffree Guinle (ALMADA apud RIBEIRO, 2006, p. 118).

Destaca-se, também, o projeto “Biblioteca Viva em Hospitais”, iniciado em 2000 e desenvolvido com o apoio do Ministério da Saúde, da Fundação Abrinq e do Citibank.

Hoje, são inúmeros projetos de Biblioterapia, espalhados por todo o Brasil. A importância dessa prática vem sendo reconhecida com maior frequência e tem sido aplicada em hospitais, prisões, asilos, no tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, viciados, doentes crônicos, entre outros, e está conseguindo provar a sua proficuidade com exímio, através de resultados satisfatórios.

É notável a participação acentuada das instituições de ensino superior nesses projetos e a sua importância. A atuação destas instituições em projetos de extensão comunitária pode ser uma direção, se mobilizada nacionalmente, na contribuição para a solução dos problemas da comunidade. O acesso à informação deve ser dinamizado e, sobretudo, promovido pelas estruturas organizacionais que detém os acervos, os equipamentos, a mão-de-obra e os serviços de qualidade satisfatória. Engajar a comunidade acadêmica em projetos dessa natureza contribui não só para a formação profissional do indivíduo, mas na sua formação como cidadão, além de exercer a responsabilidade social e provocar, progressivamente, mudanças positivas na sociedade.

6 O CAMINHO DA PESQUISA

A natureza do estudo consistiu em uma abordagem qualitativa, que buscou o mapeamento e a descrição do território observado, em relação ao assunto pesquisado. A pesquisa qualitativa utiliza-se de dados não quantificáveis, segundo Figueiredo (2004, p. 107) esses dados “coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

Do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa foi de caráter exploratório. Para Vieira (2002, p.65), pesquisa exploratória tem a função de proporcionar ao

pesquisador “uma maior familiaridade com o problema em estudo. Este esforço tem como meta tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas”, além de ter “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais preciosos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43).

O universo da nossa incursão é o território da literatura sobre Biblioterapia disponível no ciberespaço constituído pela Internet. Universo ou população, segundo Gil (1999, p. 99) é “o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Porém dentro dessa imensidão, limitamos a nossa amostra aos periódicos científicos eletrônicos brasileiros de acesso livre da área de Ciência da Informação, fontes de informação confiáveis e credenciadas como representativas para uma busca sobre a produção científica na temática do nosso interesse. De acordo com Oliveira (2004, p. 83), amostra “é uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo; é um subconjunto do universo”.

Para a identificação dos sinais de crescimento da área de Biblioterapia nos artigos publicados em periódicos científicos brasileiros disponíveis na internet foi adotado o método indiciário. Araújo (1994 apud FREIRE, 2008), em seu estudo dos sistemas de recuperação da informação, descreve um processo de busca de informação através de indícios denominado brauseio (browsing) e considera uma das modalidades de busca mais importantes em sistema de recuperação da informação. Freire (2008, p. 6) define o brauseio como “uma atividade de busca, ocasionada por uma necessidade ou interesse de informação percebido”. No nosso caso essa necessidade resume-se à busca de indícios do crescimento da produção científica brasileira sobre Biblioterapia, no território dos periódicos científicos eletrônicos da área de Ciência da Informação.

Iniciamos com a investigação dos periódicos dessa área, com a finalidade de encontrar os que estão disponíveis em formato eletrônico na Internet, logo em seguida, procuramos identificar os de livre acesso, ou seja, aqueles que disponibilizam seus artigos na íntegra, sem precisar pagar para consultá-los. Feito isso, realizamos a pesquisa nos periódicos selecionados, usando a expressão “Biblioterapia” em todos os campos de metadados possíveis, sem limitações de datas, ou seja, pesquisamos em todos os anos disponibilizados por cada revista

online. A seguir, apresentaremos o mapa desse território e o resultado da busca na literatura publicada.

7 O MAPA DO TERRITÓRIO DA BIBLIOTERAPIA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

O mapa que nos guiou no território da literatura publicada em periódicos brasileiros do campo da Ciência da Informação foi a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

A BRAPCI é um produto informacional resultante do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, em desenvolvimento na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, com a finalidade de subsidiar estudos e propostas na área da Ciência da Informação, baseando-se em atividades planejadas institucionalmente. Essa iniciativa está colaborando para estudos analíticos e descritivos sobre a produção editorial de uma área científica, ao auxiliar com uma ferramenta dinâmica os alunos, professores e pesquisadores da área. Atualmente a BRAPCI disponibiliza referências e resumos de 7597 textos publicados em 35 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação, dos disponíveis 24 estão ativos e 11 históricos (descontinuados).

Nessa pesquisa não selecionamos os periódicos de acordo com o critério de qualidade adotado pela CAPES, porém, os critérios primordiais para essa seleção foi a disponibilização de textos completos na web, ter acesso irrestrito e ser da área da Ciência da Informação.

Das 22 revistas consultadas, apenas 9 apresentam artigos sobre o tema abordado, nas outras não foi encontrado nenhum indício do tema. Recuperamos, no total, 21 artigos, uma quantidade escassa para o número de volumes pesquisados.

Logo abaixo disponibilizamos os quadros referentes aos periódicos que apresentam artigos sobre “Biblioterapia”:

Quadro 1 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Biblionline**

Autor	Título	Ano
Rachel Barbosa de Castro; Edna Gomes	Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa.	2005

Pinheiro	
----------	--

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 2 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**

Autor	Título	Ano
Clarice Fortkamp Caldin	A leitura como função terapêutica: biblioterapia	2001
Clarice Fortkamp Caldin	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência	2002
Clarice Fortkamp Caldin	A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças	2004

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 3 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **ETD: Educação Temática Digital**

Autor	Título	Ano
Danielle Thiago Ferreira	Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal	2003
Eva Seitz	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	2005
Eva Seitz	A Biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – HU/UFSC	2008

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 4 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Informação & Informação**

Autor	Título	Ano
Geovana Mascarenhas do Nascimento; Dulcineia Sarmiento Rosemberg	A Biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados	2007

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 5 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Informação & Sociedade: Estudos**

Autor	Título	Ano
Edna Gomes Pinheiro	Biblioterapia para o idoso Projeto Renascer: um relato de experiência	1998

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 6 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Perspectivas em Ciência da Informação**

Autor	Título	Ano
Eliane R. de Oliveira Lucas; Clarice Fortkamp Caldin; Patrícia V. Pinheiro da Silva	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	2006

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 7 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**

Autor	Título	Ano
Maria Emília da Silva; Gleisy Regina Bóris Fachin	Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência	2002
Silvana Beatriz Bueno; Clarice Fortkamp Caldin	A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas	2002
Clarice Fortkamp Caldin	Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência	2003
Eva Maria Seitz	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas	2006
Tatiana Rossi; Luciene Rossi; Maria Raquel Souza	Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)	2007
Viviane Jerônimo, Adriana Pereira Rossetto, Paulo Roberto Freitas da Silva, Eliete Gonçalves, Juliane Trein	Biblioterapia na melhor idade	2012
Daiana de Lima, Clarice Fortkamp Caldin	Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz	2013

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 8 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**

Autor	Título	Ano
Gizele Ribeiro	Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos	2006
Neiva Dulce Suzart Alves Bahiana	A utilização da Biblioterapia no ensino superior como apoio para a autoajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico.	2009
Clarice Fortkamp Caldin	A Teoria Merleau-Pontyana da linguagem e a Biblioterapia	2011

Fonte:elaboração própria (2013)

Quadro 9 – Artigos sobre Biblioterapia recuperados no periódico **Transinformação**

Autor	Título	Ano
Virginia Bentes Pinto	A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário	2005

Fonte:elaboração própria (2013)

Constatamos que, dos 21 artigos encontrados, cinco são de autoria de Clarice Fortkamp Caldin e em três artigos ela participa como coautora, totalizando oito

artigos. Além disso, foi a única que publicou mais de um artigo sobre o tema, sobretudo, em quatro periódicos distintos: Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Perspectivas em Ciência da Informação; Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina e Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O periódico que se destaca, na publicação de artigos nessa temática, é a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Detentora de sete artigos, que foram publicados nos seguintes anos: 2002 (dois artigos), 2003 (um artigo), 2006 (um artigo), 2007 (um artigo), 2012 (um artigo), 2013 (um artigo, até o presente momento). Na mesma posição, com a publicação de três artigos cada um, estão os seguintes periódicos: Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (publicações nos anos de 2001, 2002 e 2004), ETD – Educação Temática Digital (publicações nos anos de 2003, 2005 e 2008) e a Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (publicações nos anos de 2006, 2009 e 2011). Logo, em seguida, vêm as demais, cada uma com apenas um artigo.

Dos periódicos pesquisados, observamos que os anos de 2002, 2005 e 2006 foram destaques quanto ao número de artigos publicados. Em 2002, a Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação publicou um artigo e a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina publicou dois, totalizando três artigos. Já no ano de 2005, também foram publicados três artigos, entretanto, por periódicos diferentes: Biblioline, ETD: Educação Temática Digital e Transinformação. E no ano de 2006, em periódicos também distintos, foram publicados três artigos: Perspectivas em Ciência da Informação, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina e Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Percebemos a ausência de artigos sobre Biblioterapia no ano de 2010, sendo este um motivo para levantamento dos fatores que ocasionaram esse acontecimento. Deixamos indícios para uma futura pesquisa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso exercício consistiu em procurar, nos periódicos científicos eletrônicos da área de Ciência da Informação, indícios da produção brasileira sobre Biblioterapia, de maneira a construir um mapa do território dessa área de pesquisa e

sugerir trilhas para incursões mais aprofundadas sobre o tema. Nossa caçada encontrou, na amostra observada, sinais de que a produção científica nos periódicos eletrônicos sobre o tema abordado ainda é escassa, apesar da grande relevância e do reconhecimento que essa área vem ganhando no Brasil.

Retomando a fundamentação teórica realizada nesta pesquisa, observamos que o periódico científico eletrônico constitui o principal meio de comunicação científica, inclusive na área de Ciência da Informação, sendo responsável pela divulgação da maior parte da produção científica. Além disso, a partir da criação do acesso livre à informação, inúmeras facilidades surgiram, tanto para os editores, quanto para os autores e usuários. A democratização da informação através de movimentos dessa natureza possibilitou o aumento da produção intelectual e, concomitantemente, o seu acesso e uso. Quanto à Biblioterapia, foi possível compreender a grandeza desse tema no Brasil, já que durante a pesquisa encontramos inúmeras iniciativas e projetos acerca desse tema, a maioria deles em parceria com Instituições de Ensino Superior, o que nos leva a perceber que a comunidade científica e acadêmica encontra-se envolvida nessa empreitada.

Nesse sentido, é preciso conhecer as redes de relações entre cientistas de campo ou de campos correlatos, os pesquisadores que frequentam os eventos científicos, apresentam trabalhos, produzem e avaliam artigos de periódicos nessa temática, a fim de realizar um estudo apurado sobre essa deficiência constatada.

Recomendamos que outros mapas sejam desenhados por caçadores dispostos a investigar novos territórios, a fim de construir mapas mais complexos sobre essa temática, uma vez que somos cientes de que há muito para explorar. Esperamos que outros possam ir além nessa busca, que deve ser constante, de modo que seja possível responder questões antigas e novas sobre a dinâmica do campo científico da Biblioterapia no Brasil. Esperamos que essas pesquisas e os seus respectivos resultados, no seu contexto histórico e social de produção e uso, possam não apenas fazer parte do interesse pelo conhecimento intrínseco à atividade profissional, mas, sobretudo, possam dar sentido à nossa vida e à vida de outras pessoas, na sociedade.

REFERÊNCIAS

BIOJONE, Mariana R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ; Fapesp, 2003.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

FREIRE, Isa Maria. Um olhar sobre a produção científica brasileira na temática epistemologia da Ciência da Informação. **Tendências na Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-31, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/9>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2004.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=45&layout=abstract> >. Acesso em: 13 jan. 2013.

ROSA, Aparecida L. R. **As cartas de Ana Cristina César: uma contribuição para a Biblioterapia**. 2006. 83 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Fundação Comunitária Tricordiana em Educação, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2006.

SIMEÃO, Elmira. **Comunicação extensiva e informação em rede**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n. 31, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/463/422>> . Acesso em: 08 jan. 2013.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revistadafae/faev5n1/astipologiasvariacao.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2013.